



*** REDATOR PRINCIPAL ***
Alexandre Vieira
*** EDITOR ***
Joaquim Cardoso

Propriedade da União Operária Nacional
(Formulário da lei que regula a liberdade de Imprensa)
Oficinas de impressão — R. da Atalaia, 134

Redacção e administração — Calçada do Combro, 38-A, 2.º
Lisboa — PORTUGAL
End. teleg. Talhava — Lisboa • Telefone: .

ELEIÇÕES

Sempre que o operariado se no comício umas 25 a 30 mil pessoas, aclamando unânime e entusiasmaticamente a moção da U. O. N.

Pois apesar de tudo ainda depois disso houve quem tivesse descrevimento de vir afirmar em público que meia dúzia de agitadores se arvoravam em falsos representantes das classes trabalhadoras,

Aproximam-se as eleições, magnífica ocasião para os diferentes partidos políticos fazerem uma aliança de forças. Movimentam-se as comissões, distribuem-se manifestos e circulares, a imprensa partidária, com semanas de antecedência, vai mostrando aos eleitores a importância do acto que se vai realizar, fazendo a apologia dos candidatos do partido, apelando para o patriotismo de todos; o funcionalismo público começo a receber indicações mais ou menos directas sobre os candidatos cujo triunfo seria grato ao governo, comerciantes, industriais e proprietários rurais exercem pressão sobre os que vivem na sua dependência para que votem em determinado candidato; e até apareceram, muito a propósito, uns incendiários que trouxeram como consequência uma estreita união em volta do governo de todos os elementos de ordem. Pois

Não é preciso ir muito longe buscar factos que comprovem esta assertão. Ainda não há quinze dias que a Central dos Sindicatos de Portugal preparou em todo o país uma manifestação de força do operariado. Para mostrar ao governo e às classes dirigentes que a U. O. N. representou, de facto, o povo trabalhador, necessário era que se organizasse, nesse mesmo dia e em todas as terras do país, grandes paradas operárias às quais viessem em massa os trabalhadores afirmar a sua completa identificação com a organização proletária.

De facto assim sucedeu. O dia 1.º de Maio foi de verdadeiro triunfo para a nossa causa. Os mais incrédulos puderam constatar por seus próprios olhos que por detrás da U. O. N. estava realmente a classe trabalhadora. Nas mais pequenas terras da província se celebraram importantes reuniões onde a nossa obra foi delirantemente aclamada. E em Lisboa, apesar da atmosfera propulsivamente terística que a imprensa burguesa tinha criado, apesar da greve dos eléctricos dificultar o acesso ao comício dos moradores dos bairros excentricos, a verdade é que a parada do 1.º de Maio em Lisboa foi uma verdadeira apoteose. Pelos cálculos mais baixos, aceitando como bom o computo daquela imprensa manifestamente inimiga da organização operária, teriam estado

cinco mil pessoas, só em Lisboa, manifestaram a sua solidariedade à U. O. N. e apoiam a sua orientação.

Sete mil e tal cidadãos dão o seu voto aos candidatos governamentais. Entretanto são estes os representantes do povo de Lisboa e nós, os militantes do movimento operário, continuamos a ser os tais agitadores de profissão que falsamente pretendem representar a opinião das classes trabalhadoras. Parece ser esta a conclusão a tirar do acto eleitoral. Ou a lógica é uma batata...

As conferências devem efectuar-se num dos melhores salões da capital e as respectivas entradas serão pagas, mas por uma importância módica, a fim de que todos a elas possam assistir. Informam-nos aqueles nossos amigos que a sua iniciativa deram já à aquiescência do seu nome alguns homens de ciência, notáveis sociólogos e professores, indo agora dirigir-se a outros, dos quais esperam a sua proveitosa colaboração e empreendimento tam-síntico.

A invasão na Hungria

Carvoa a uma fábrica, era esta intenção contra onde o havia. E depois, tentou-se presentar que o operário fabril russo nunca perdeu contacto com o solo. Ir para o campo é para ele "voltar para casa". Faltando o trabalho na fábrica e sentindo agora a terra dos campões, voltou para lá e lá se mantém.

No campo, o aldeão vai-se remetendo só. Fosse a Rússia um país de grande indústria, e o bloqueio seria maior calamidade; mas assim, se o trabalhador não pode importar calcado, óleo próprio, fáze, nem se arranja máquinas agrícolas, tem a sua foice, como sempre.

Ào mesmo tempo, enquanto os velhos processos de cultivo vão fornecendo subsistências, a Rússia dos Sovientes abre milhares de escolas em que são ensinados os mais aperfeiçoados métodos agrícolas.

Vae victis!

O que a Alemanha faria aos seus inimigos, se na guerra houvesse ficado vencedora, não sabemos nós. Mas o que agora vamos começando a conhecer são as condições impostas pelos aliados aos vencidos. Ai deles, ai do povo alemão, do que trabalha, do que não desejou a guerra, do que para ela não contribuiu! Ai deles, que terá de pagar tanto quanto o que a loucura dos seus dominadores e a ambição odiosa dos que o venceiram!

As indemnizações exigidas pelos governos aliados e associados são dum exagero de arrigar. Os impérios vencidos são retiradas todas as probabilidades de reconstituição industrial e comercial. Ora, sabido quanto estas circunstâncias influem no bem estar do povo, avale-se a situação de frentimissima.

"Petrogrado perdeu população, mas tanto como se tem dito. Em vez de 10%, como dizem alguns, a perda foi de 20% aproximadamente. Faltando os vencidos!"

Os jornais referiram há tempos que Petrogrado e Moscova se despojavam, por efeito dos horrores do bolxevismo. Isto responde Martens, representante dos Sovientes russos nos Estados Unidos, seguindo (*New Solidarity*, de 2 de fevereiro).

"Petrogrado perdeu população, mas tanto como se tem dito. Em vez de 10%, como dizem alguns, a perda foi de 20% aproximadamente. Faltando os vencidos!"

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Pôr do Sol

Lá estávamos os três, sentados no pinhal de Silvanes, aguardando a hora em que o sol se devia esconder por detrás daqueles cabeços, lá ao longe.

As duas raparigas tinham levado os trabalhos, como de costume. Luisa contava em voz baixa os pontos do seu crochete, movendo a cabeça, alternadamente, dum e de outro lado. A Madalena ia continuando umas franzas para uma toalha começada naquele verão, propostaadamente, parer com que se entreteve no campo. E a grossa agulha de marinela ia furando por entre as matas já feitas, habilmente manejadas pelos seus dedelados. Eu tinha levado um livro para me entreter. Mas lia pouco em geral. Meia dúzia de linhas forneciam-me uma ideia, um motivo de cogitações, um ponto de partida para os vôos altos da minha imaginação. Depois, pousava o livro sobre os joelhos, reclinava a cabeça sobre o rude tronco de pinheiro que me servia de chaise-longue, cruzava os braços devagarinho, e para ali ficava, com o olhar perdido ao longe, deixando seguir o espírito atraído da cavalgada das ideias. O sol ia quase rasgando lá em baixo o dorso da serra.

Podia-se olhar de frente que já não encadeava a vista. No vale que se estendia a nossos pés as terras começavam tomada uma coloração uniforme. Bandos de pinheiros paravam a meia encosta das montanhas, formando quadradinhos, hirtos como guerreiros antigos que guardassem o embate das hostes inimigas.

Uma suavidade imensa se exalava da terra. Tudo em volta respirava uma tranquilidade e dulcissima paz que nos penetra até ao mais íntimo da nossa alma.

Nem um rumor pelo campo. Os bois recolhiam silêncios da árida lavoura, com a consciência de quem bem cumprira o seu dever. E ali as aves voltavam as núnias mansamente, procurando não perturbar o silêncio augusto daquela hora.

Sentimentos de ódio, espírito de maldade, todas vaides — as ruínas paixões que medram nas almas melhores — sentiam-se eu diluir-se pouco a pouco naquele canto de infinita bondade.

As raparigas pensavam o trabalho, embebedas na contemplação daquele poente de azul e ouro. E, sem uma palavra, sem um comentário, comungavam as nossas almas no mesmo amor pela Terra e pelo Sol, entoando o mesmo canto a essa natureza que naquele canto nos abrigava das maldições do mundo.

FÁBRICO

INTERESSANTE INICIATIVA

Uma série de conferências

Um grupo de dedicados amigos de *A Batalha* está na intenção de promover uma série de conferências sobre assuntos científicos, económicos, sociais e pedagógicos. Tais conferências terão o duplo fim de instruir e educar a classe operária, bem como o de trazerem para uma forma assaz interessante, um novo auxílio à expansão de *A Batalha*, que continua merecendo a mais decida simpatia, não só daquele grupo de amigos, mas também do proletariado em geral.

As conferências devem efectuar-se num dos melhores salões da capital e as respectivas entradas serão pagas, mas por uma importância módica, a fim de que todos a elas possam assistir.

Informam-nos aqueles nossos amigos que a sua iniciativa deram já à aquiescência do seu nome alguns homens de ciência, notáveis sociólogos e professores, indo agora dirigir-se a outros, dos quais esperam a sua proveitosa colaboração e empreendimento tam-síntico.

As conferências devem efectuar-se num dos melhores salões da capital e as respectivas entradas serão pagas, mas por uma importância módica, a fim de que todos a elas possam assistir.

As conferências devem efectuar-se num dos melhores salões da capital e as respectivas entradas serão pagas, mas por uma importância módica, a fim de que todos a elas possam assistir.

As conferências devem efectuar-se num dos melhores salões da capital e as respectivas entradas serão pagas, mas por uma importância módica, a fim de que todos a elas possam assistir.

As conferências devem efectuar-se num dos melhores salões da capital e as respectivas entradas serão pagas, mas por uma importância módica, a fim de que todos a elas possam assistir.

As conferências devem efectuar-se num dos melhores salões da capital e as respectivas entradas serão pagas, mas por uma importância módica, a fim de que todos a elas possam assistir.

As conferências devem efectuar-se num dos melhores salões da capital e as respectivas entradas serão pagas, mas por uma importância módica, a fim de que todos a elas possam assistir.

As conferências devem efectuar-se num dos melhores salões da capital e as respectivas entradas serão pagas, mas por uma importância módica, a fim de que todos a elas possam assistir.

As conferências devem efectuar-se num dos melhores salões da capital e as respectivas entradas serão pagas, mas por uma importância módica, a fim de que todos a elas possam assistir.

As conferências devem efectuar-se num dos melhores salões da capital e as respectivas entradas serão pagas, mas por uma importância módica, a fim de que todos a elas possam assistir.

As conferências devem efectuar-se num dos melhores salões da capital e as respectivas entradas serão pagas, mas por uma importância módica, a fim de que todos a elas possam assistir.

As conferências devem efectuar-se num dos melhores salões da capital e as respectivas entradas serão pagas, mas por uma importância módica, a fim de que todos a elas possam assistir.

As conferências devem efectuar-se num dos melhores salões da capital e as respectivas entradas serão pagas, mas por uma importância módica, a fim de que todos a elas possam assistir.

As conferências devem efectuar-se num dos melhores salões da capital e as respectivas entradas serão pagas, mas por uma importância módica, a fim de que todos a elas possam assistir.

As conferências devem efectuar-se num dos melhores salões da capital e as respectivas entradas serão pagas, mas por uma importância módica, a fim de que todos a elas possam assistir.

As conferências devem efectuar-se num dos melhores salões da capital e as respectivas entradas serão pagas, mas por uma importância módica, a fim de que todos a elas possam assistir.

As conferências devem efectuar-se num dos melhores salões da capital e as respectivas entradas serão pagas, mas por uma importância módica, a fim de que todos a elas possam assistir.

As conferências devem efectuar-se num dos melhores salões da capital e as respectivas entradas serão pagas, mas por uma importância módica, a fim de que todos a elas possam assistir.

As conferências devem efectuar-se num dos melhores salões da capital e as respectivas entradas serão pagas, mas por uma importância módica, a fim de que todos a elas possam assistir.

As conferências devem efectuar-se num dos melhores salões da capital e as respectivas entradas serão pagas, mas por uma importância módica, a fim de que todos a elas possam assistir.

As conferências devem efectuar-se num dos melhores salões da capital e as respectivas entradas serão pagas, mas por uma importância módica, a fim de que todos a elas possam assistir.

As conferências devem efectuar-se num dos melhores salões da capital e as respectivas entradas serão pagas, mas por uma importância módica, a fim de que todos a elas possam assistir.

As conferências devem efectuar-se num dos melhores salões da capital e as respectivas entradas serão pagas, mas por uma importância módica, a fim de que todos a elas possam assistir.

As conferências devem efectuar-se num dos melhores salões da capital e as respectivas entradas serão pagas, mas por uma importância módica, a fim de que todos a elas possam assistir.

As conferências devem efectuar-se num dos melhores salões da capital e as respectivas entradas serão pagas, mas por uma importância módica, a fim de que todos a elas possam assistir.

As conferências devem efectuar-se num dos melhores salões da capital e as respectivas entradas serão pagas, mas por uma importância módica, a fim de que todos a elas possam assistir.

As conferências devem efectuar-se num dos melhores salões da capital e as respectivas entradas serão pagas, mas por uma importância módica, a fim de que todos a elas possam assistir.

As conferências devem efectuar-se num dos melhores salões da capital e as respectivas entradas serão pagas, mas por uma importância módica, a fim de que todos a elas possam assistir.

As conferências devem efectuar-se num dos melhores salões da capital e as respectivas entradas serão pagas, mas por uma importância módica, a fim de que todos a elas possam assistir.

As conferências devem efectuar-se num dos melhores salões da capital e as respectivas entradas serão pagas, mas por uma importância módica, a fim de que todos a elas possam assistir.

As conferências devem efectuar-se num dos melhores salões da capital e as respectivas entradas serão pagas, mas por uma importância módica, a fim de que todos a elas possam assistir.

As conferências devem efectuar-se num dos melhores salões da capital e as respectivas entradas serão pagas, mas por uma importância módica, a fim de que todos a elas possam assistir.

As conferências devem efectuar-se num dos melhores salões da capital e as respectivas entradas serão pagas, mas por uma importância módica, a fim de que todos a elas possam assistir.

As conferências devem efectuar-se num dos melhores salões da capital e as respectivas entradas serão pagas, mas por uma importância módica, a fim de que todos a elas possam assistir.

As conferências devem efectuar-se num dos melhores salões da capital e as respectivas entradas serão pagas, mas por uma importância módica, a fim de que todos a elas possam assistir.

As conferências devem efectuar-se num dos melhores salões da capital e as respectivas entradas serão pagas, mas por uma importância módica, a fim de que todos a elas possam assistir.

As conferências devem efectuar-se num dos melhores salões da capital e as respectivas entradas serão pagas, mas por uma importância módica, a fim de que todos a elas possam assistir.

As conferências devem efectuar-se num dos melhores salões da capital e as respectivas entradas serão pagas, mas por uma importância módica, a fim de que todos a elas possam assistir.

As conferências devem efectuar-se num dos melhores salões da capital e as respectivas entradas serão pagas, mas por uma importância módica, a fim de que todos a elas possam assistir.

As conferências devem efectuar-se num dos melhores salões da capital e as respectivas entradas serão pagas, mas por uma importância módica, a fim de que todos a elas possam assistir.

As conferências devem efectuar-se num dos melhores salões da capital e as respectivas entradas serão pagas, mas por uma importância módica, a fim de que todos a elas possam assistir.

As conferências devem efectuar-se num dos melhores salões da capital e as respectivas entradas serão pagas, mas por uma importância módica, a fim de que todos a elas possam assistir.

As conferências devem efectuar-se num dos melhores salões da capital e as respectivas entradas serão pagas, mas por uma importância módica, a fim de que todos a elas possam assistir.

As conferências devem efectuar-se num dos melhores salões da capital e as respectivas entradas serão pagas, mas por uma importância módica, a fim de que todos a elas possam assistir.

As conferências devem efectuar-se num dos melhores salões da capital e as respectivas entradas serão pagas, mas por uma importância módica, a fim de que todos a elas possam assistir.

As conferências devem efectuar-se num dos melhores salões da capital e as respectivas entradas serão pagas, mas por uma importância módica, a fim de que todos a elas possam assistir.

As conferências devem efectuar-se num dos melhores salões da capital e as respectivas entradas serão pagas, mas por uma importância módica, a fim de que todos a elas possam assistir.

As conferências devem efectuar-se num dos melhores salões da capital e as respectivas entradas serão pagas, mas por uma importância módica, a fim de que todos a elas possam assistir.

As conferências devem efectuar-se num dos melhores salões da capital e as respectivas entradas serão pagas, mas por uma importância módica, a fim de que

O problema económico

Universal e geralmente considerado, sob os seus múltiplos e diversíssimos aspectos éste problema, hoje em dia, e mais do que nunca, é dum tal transcendência e duma tão grande complexidade de que não há super-homem que o resolva como seria para desejar e até mesmo um super-Deus, se houvesse, não poderia e saberia resolver-lo; abalado, não de prompto a não ser que refundisse todo o existente, criando um novo Eden sem o fruto proibido e a serpente tentadora, cuja perfídia desgraçou o nosso pai Adão, no dizer dos livros sagrados.

O sr. Cinel Machado, no seu editorial de ontem no jornal *A Luta*, afirma "que para as nações da Europa, grandes e pequenas, todo o segredo do sobreiro problema, está, no momento actual, em saberem as ditas nações encontrar a maneira prática de nacionalizar o capital e o trabalho, não tanto em relação à sua origem, mas, principalmente, quanto à sua aplicação", concluindo por dizer que "o problema económico dum país, por urgente que seja e é - encontrar-lhe solução, separando-o completamente do problema político, é disparate igual ao de se querer, por exemplo, resolver um sistema de equações, teimando-se em ignorar as regras das matemáticas".

A Opinião, em editorial, também de ontem, abordando o mesmo problema, se bem que por uma forma mais vagamente directa, diz que "o trabalho definha, porque, não sendo ele certo e produtivo, ninguém se quer responsabilizar por él, para não ficar a pedir esmolas e mesmo porque ninguém se presta de bom grado seu trabalho-martírio".

E certo, indiscutivelmente, mesmo, que para ganhar devemos todos trabalhar, produzir, valorizar a nossa produção, mas também é certo que ninguém pode haver capacidade para produzir nem alegria para a vida, como não pode haver a compreensão dos deveres sociais e familiares, pois que, num interior moral e material, só ideias e pensamentos macabros podem conceber-se e, lógicamente, executar-se, ainda que se deseje imitadamente o contrário.

Neste particular reforça *A Opinião* o seu assertivo onde e quando diz que o trabalho definitivamente porque, não sendo ele certo e produtivo, ninguém se quer responsabilizar por él, para não ficar a pedir esmolas.

E diz mais que "para ganhar, devemos, todos, trabalhar, produzir, valorizar a nossa acção e a nossa produção", concluindo por afirmar que "o comércio, que é uma consequência da indústria, lhe segue os passos; que é necessário enriquecer e engrandecer Portugal e que só o trabalho pode fazer esse milagre".

Sem que eu tenha a estulta pretensão de arvorar-me em sociólogo, económico, super-homem ou super-Deus; não sabendo, tampouco, resolver o problema económico na parte mínima do seu todo incomensurável, parte que vem a ser o referido problema portas a dentro da minha casa, menos ainda, muito menos, posso resolver o mesmo problema na sua integra.

Entretanto, e com referência ao problema em questão, hei de dizer que tanto e qualquer objecto, sem diminuir realmente de volume e sem sofrer alteração na sua essência, varia de aspecto, consoante ao ponto de vista em que se coloca o respectivo observador, podendo até diminuir aparentemente de volume, a ponto de não se enganar, em consequência da distância existente entre o referido observador e o dito objecto ou, inversamente, aumentar o volume por um efeito de óptica, isto é, em virtude daquele fenômeno a que se dá o nome de minagem.

Em muito pouco esclarecida opinião, a indústria e o comércio são, apenas, outras tantas funções do trabalho, assim como a hora é simples função do tempo e esta outra função da eternidade, ao passo que o trabalho é uma lei suprema da natureza, lei de que dimana a vida que é, por seu turno, uma função da mesma lei, absolutamente respetuosa a todos os artificialismos, a todas as convenções, a todos os preconceitos sociais.

Entendo, bem assim, e sem que eu pretenda dogmatizar, mas contra o que *A Luta* afirmou no seu artigo supracitado, entendo e uso afirmar que o segredo da solução do problema é económico, agora e sempre, está na valorização do trabalho pela sua efectiva tribuição, pois que, ou trabalhando alguém para viver ou vivendo para trabalhar, esse alguém não pode trabalhar nem viver sem que ao seu trabalho corresponda aquela retribuição efectiva e, por isso mesmo, moralizadora da pro-

9 de Maio de 1919.

José BENEDY

PRO DOMO

As reclamações do pessoal da Imprensa Nacional Operária

Certos estávamos nós, ao lançar *A Batalha* que o nosso audacioso comité seria francamente secundado pelo proletariado, que em *A Batalha* temido e continuaria tendo um defensor intermitente.

Comprendendo a necessidade da manutenção deste seu órgão na imprensa, acorrem diariamente a este jornal camaradas e amigos a afirmar-nos a sua solidariedade moral e material, com essa solidariedade contudo não invulnerável para os progressos introjetados em *A Batalha* novos progressos juntarmos.

Não tem sido as associações operárias as que menos tem contribuído para o desenvolvimento deste jornal, e a prová-lo está o facto do continuar a adquirir ações de *A Batalha*, esperando nós que as que ainda não fizeram não deixarão de trazer-nos o seu apoio material a esta obra proletariana.

Continuamos hoje a dar à estampa a relação dos organismos operários que tecem cumprido o seu dever.

Colectividades

Transporte 65

88—União Empregados Com.—Porto 5

89—Aparelhos, Encarregados e Arvorados 5

90—Sec. da Const. Civil de Belém 5

91—Oper. dos Tecidos de Seda 20

92—Curidores e Surradores 5

93—Corticeiros do Castelo Branco 5

94—Oper. do Pessoal dos Caminhos F. Portugueses 105

95—Esterior, e Fund. de Tipo 2

96—Operários da Indústria de Carvões 5

97—Trabalh. Rurais de Evora 10

98—Estivadores do Porto de Lisboa 10

99—Operários Marceneiros 1

100—Rurais de Penedo Gordo 1

101—Pessoal Assalariado do Dep. Central de Fardamentos 5

102—Operários Afiliados 5

Reforma Penal e Prisional

Vai ser publicado um decreto determinando que a Comissão de Reforma Penal e Prisional passe a funcionar como Conselho Superior Consultivo de reforma e assistência penal e prisional. No ministério da justiça são criados, como serviço automóvel, o diretor administrativo e o inspector geral das prisões e estabelecimentos prisionais maiores; um instituto de criminologia, cujo fim é o estudo da criminologia de todo o país, sob o ponto de vista clínico, clínico e terapêutico. A inspecção, em cumprimento deste diploma, ficou autorizada a exercer a sua actividade nos estabelecimentos prisionais em Lisboa, constando, em adição, de qualquer das cadeias existentes, a prisão preventiva para 400 homens e 30 mulheres e conclusão e adaptação da Cadeia Nacional, a prisão da cidade, com carácter de prisão-oficina, para 800 homens e 100 mulheres. No resto do país, a prisão preventiva para 200 indivíduos, a prisão da cidade, também com carácter de prisão-oficina, para 500 homens e 100 mulheres. Em Coimbra, adaptou-se a Cadeia Nacional a prisão da cadeia-oficina para 200 indivíduos.

No resto do país, nas cárceis coligadas, em vários pontos, e entre elas uma grande colónia no sul do Tejo.

Colectividades

Transporte 65

88—União Empregados Com.—Porto 5

89—Aparelhos, Encarregados e Arvorados 5

90—Sec. da Const. Civil de Belém 5

91—Oper. dos Tecidos de Seda 20

92—Curidores e Surradores 5

93—Corticeiros do Castelo Branco 5

94—Oper. do Pessoal dos Caminhos F. Portugueses 105

95—Esterior, e Fund. de Tipo 2

96—Operários da Indústria de Carvões 5

97—Trabalh. Rurais de Evora 10

98—Estivadores do Porto de Lisboa 10

99—Operários Marceneiros 1

100—Rurais de Penedo Gordo 1

101—Pessoal Assalariado do Dep. Central de Fardamentos 5

102—Operários Afiliados 5

Reforma Penal e Prisional

Vai ser publicado um decreto determinando que a Comissão de Reforma Penal e Prisional passe a funcionar como Conselho Superior Consultivo de reforma e assistência penal e prisional. No ministério da justiça são criados, como serviço automóvel, o diretor administrativo e o inspector geral das prisões e estabelecimentos prisionais maiores; um instituto de criminologia, cujo fim é o estudo da criminologia de todo o país, sob o ponto de vista clínico, clínico e terapêutico. A inspecção, em cumprimento deste diploma, ficou autorizada a exercer a sua actividade nos estabelecimentos prisionais em Lisboa, constando, em adição, de qualquer das cadeias existentes, a prisão preventiva para 400 homens e 30 mulheres e conclusão e adaptação da Cadeia Nacional, a prisão da cidade, com carácter de prisão-oficina, para 800 homens e 100 mulheres. No resto do país, a prisão preventiva para 200 indivíduos, a prisão da cidade, também com carácter de prisão-oficina, para 500 homens e 100 mulheres. Em Coimbra, adaptou-se a Cadeia Nacional a prisão da cadeia-oficina para 200 indivíduos.

No resto do país, nas cárceis coligadas, em vários pontos, e entre elas uma grande colónia no sul do Tejo.

Colectividades

Transporte 65

88—União Empregados Com.—Porto 5

89—Aparelhos, Encarregados e Arvorados 5

90—Sec. da Const. Civil de Belém 5

91—Oper. dos Tecidos de Seda 20

92—Curidores e Surradores 5

93—Corticeiros do Castelo Branco 5

94—Oper. do Pessoal dos Caminhos F. Portugueses 105

95—Esterior, e Fund. de Tipo 2

96—Operários da Indústria de Carvões 5

97—Trabalh. Rurais de Evora 10

98—Estivadores do Porto de Lisboa 10

99—Operários Marceneiros 1

100—Rurais de Penedo Gordo 1

101—Pessoal Assalariado do Dep. Central de Fardamentos 5

102—Operários Afiliados 5

Reforma Penal e Prisional

Vai ser publicado um decreto determinando que a Comissão de Reforma Penal e Prisional passe a funcionar como Conselho Superior Consultivo de reforma e assistência penal e prisional. No ministério da justiça são criados, como serviço automóvel, o diretor administrativo e o inspector geral das prisões e estabelecimentos prisionais maiores; um instituto de criminologia, cujo fim é o estudo da criminologia de todo o país, sob o ponto de vista clínico, clínico e terapêutico. A inspecção, em cumprimento deste diploma, ficou autorizada a exercer a sua actividade nos estabelecimentos prisionais em Lisboa, constando, em adição, de qualquer das cadeias existentes, a prisão preventiva para 400 homens e 30 mulheres e conclusão e adaptação da Cadeia Nacional, a prisão da cidade, com carácter de prisão-oficina, para 800 homens e 100 mulheres. No resto do país, a prisão preventiva para 200 indivíduos, a prisão da cidade, também com carácter de prisão-oficina, para 500 homens e 100 mulheres. Em Coimbra, adaptou-se a Cadeia Nacional a prisão da cadeia-oficina para 200 indivíduos.

No resto do país, nas cárceis coligadas, em vários pontos, e entre elas uma grande colónia no sul do Tejo.

Colectividades

Transporte 65

88—União Empregados Com.—Porto 5

89—Aparelhos, Encarregados e Arvorados 5

90—Sec. da Const. Civil de Belém 5

91—Oper. dos Tecidos de Seda 20

92—Curidores e Surradores 5

93—Corticeiros do Castelo Branco 5

94—Oper. do Pessoal dos Caminhos F. Portugueses 105

95—Esterior, e Fund. de Tipo 2

96—Operários da Indústria de Carvões 5

97—Trabalh. Rurais de Evora 10

98—Estivadores do Porto de Lisboa 10

99—Operários Marceneiros 1

100—Rurais de Penedo Gordo 1

101—Pessoal Assalariado do Dep. Central de Fardamentos 5

102—Operários Afiliados 5

Reforma Penal e Prisional

Vai ser publicado um decreto determinando que a Comissão de Reforma Penal e Prisional passe a funcionar como Conselho Superior Consultivo de reforma e assistência penal e prisional. No ministério da justiça são criados, como serviço automóvel, o diretor administrativo e o inspector geral das prisões e estabelecimentos prisionais maiores; um instituto de criminologia, cujo fim é o estudo da criminologia de todo o país, sob o ponto de vista clínico, clínico e terapêutico. A inspecção, em cumprimento deste diploma, ficou autorizada a exercer a sua actividade nos estabelecimentos prisionais em Lisboa, constando, em adição, de qualquer das cadeias existentes, a prisão preventiva para 400 homens e 30 mulheres e conclusão e adaptação da Cadeia Nacional, a prisão da cidade, com carácter de prisão-oficina, para 800 homens e 100 mulheres. No resto do país, a prisão preventiva para 200 indivíduos, a prisão da cidade, também com carácter de prisão-oficina, para 500 homens e 100 mulheres. Em Coimbra, adaptou-se a Cadeia Nacional a prisão da cadeia-oficina para 200 indivíduos.

No resto do país, nas cárceis coligadas, em vários pontos, e entre elas uma grande colónia no sul do Tejo.

Colectividades

Transporte 65

88—União Empregados Com.—Porto 5

89—Aparelhos, Encarregados e Arvorados 5

90—Sec. da Const. Civil de Belém

Banco Português e Brasileiro

SÉDE
Rua Augusta, 34 — Lisboa
FILIAL
P. Almeida Garrett — Porto

CAPITAL:
Esc. 3.500.000\$00

RESERVAS:
Esc. 1.405.000\$00

Agentes em todo o país
Depósitos à ordem e a prazo
em moedas portuguesas e estrangeiras

Compra e venda de câmbios

Correspondentes em todas as principais praças do mundo

Operações bancárias de todos os gêneros
Cartas de crédito e circulares sobre todos os países

Ministério dos Abastecimentos
ANÚNCIO

Faz-se público que este Ministério se encontra habilitado a fornecer Massas alimentícias, tipos consumo e luxo, aos preços de \$27 e \$47 por quilo respectivamente, sendo o preço máximo de venda ao público de \$30 e \$50 cada quilo.

As requisições dos senhores revendedores, Celeiros Municipais e estabelecimentos militares e de Caridade, Cooperativas, etc., devem ser dirigidas à 1.ª Repartição d'este Ministério.

Lisboa, 10 de Maio de 1919.

O Director Geral

O tenor Romão Gonçalves e o grande Licor Romanini

Grande parte dos cidadãos de Lisboa que tem bebido este excelente Licor estão prontos a afirmar que é o melhor do mundo. Este mesmo, tendo um aroma que permanece bôco durante algumas horas, sendo também perfeito.

O tenor Romão, estando recente, bebeu 3 calix de 1 litro e no dia seguinte estava completamente bom para cantar. É indispensável a cantores, actores, oradores e fumadores.

(109)

Fábrica de distilação a vapor

ALGÉS

Escritório para pedidos:

Rua 1.º de Dezembro, 31, 3.º, Frente

Cura das feridas

Seja qual for a raga ou a qualidade delas. O seu melhor remédio é a Pó-mada Sanitário. O único remedio que logo às primeiras vezes que se aplicar tira-lhes as inflamações, as dores e a seguir fecha as feridas e seca-as para sempre. Caixa 600 e 300 réis. Pedidos a Calado & C. — Largo do Corpo Santo, 20 e 22 — Lisboa.

CALÇADO BARATO
Só vende o

CANDEIAS

INTENDENTE (defronte do Chafariz e na sua sucursal)

RUA DO BATO, 34 e 36

(76)



Não me ralo!

Vou ali à CHAPELARIA LUZITANA, e por um preço baratíssimo, compro um chapéu bom, bonito, bem acabado e dum sólido capaz de resistir a todos os vasos.

CHAPELARIA LUZITANA

Rua Arco Marquês de Alegrete, 45-51

LHAU MASC ARAUJO

Enfermeiro e massagista. Vai aos domicílios. Oferece desconto neste jornal.

Abstimento de 25 por cento em todos os tratamentos aos obregonianistas de A Batalha.

(109)

Fábrica de distilação a vapor

ALGÉS

Escritório para pedidos:

Rua 1.º de Dezembro, 31, 3.º, Frente

Cura das feridas

Seja qual for a raga ou a qualidade delas. O seu melhor remédio é a Pó-mada Sanitário. O único remedio que logo às primeiras vezes que se aplicar tira-lhes as inflamações, as dores e a seguir fecha as feridas e seca-as para sempre. Caixa 600 e 300 réis. Pedidos a Calado & C. — Largo do Corpo Santo, 20 e 22 — Lisboa.

(75)

Durivesaria do Barateiro Pimenta

RUA DA PALMA, 2

Rua Garrett, 13 a 23

(75)

OURO

Mais barato e só pelo peso

NÃO SE PAGA FEITO

Cordões, Cadeias, Brincos, Travessões, Alfinetes para gravata e mais artigos que se vendem pelo peso.]

Vende só

(75)

Descontos aos revendedores

Este chá tem a particularidade de se adocar com pouco açúcar.

JERÓNIMO MARTINS & FILHO

Rua Garrett, 13 a 23

(75)

Chá Olong Formosa (Finissimo)

QUILO 7\$00

Descontos aos revendedores

Este chá tem a particularidade de se adocar com pouco açúcar.

JERÓNIMO MARTINS & FILHO

Rua Garrett, 13 a 23

(75)

COLLARES 'Viuva Gomes,

TELEP. — 1644-C Rua Nova da Trindade, 90

(75)

NUTROGENOL

O melhor tônico e gerador de nutrição, empregado com resultados na Anemia, tuberculose, linfatismo e neurastenia.

FARMÁCIA OLIVEIRA R. da Praça 288 n.º 240

Rua Garrett, 13 a 23

(75)

GRANDES ABALIMENTOS EM TODAS AS FAZENDAS

(75)

A. BATALHA

COMPANHIA DE SEGUROS

Comércio e Indústria

Fundada em 1907

Capital nominal, 500.000 Esc. — Capital realizado e fundos de reservas 550.000 Esc.

Sede em Lisboa: Rua do Arco do Bandeira, 22

Seguros de: Incêndio, Agrícolas, Transportes,

terrestres e marítimos, Cristais e Valores pelo correio

DELEGAÇÕES — Pórtugal, Braga, Coimbra, Faro, Guarda, Santarém e Torres Vedras

AGÊNCIA GERAL EM ESPANHA — BARCELONA

Correspondentes no estrangeiro e em todas as terras do continente, ilhas e ultramar

TELEFONES — Administração, 3312 — Expediente, 1982

(75)

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade anónima — Estatutos de 30 de Novembro de 1894

EDITOS DE 30 DIAS

A contar da publicação do presente anúncio correm editos de 30 dias para se habilitarem junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses os herdeiros do falecido José Diogo Fortunato Leitão, ex-factor de 1.ª classe da Divisão da Exploração-Movimento à pensão por elelegido, como beneficiário da Caixa de Reservas Pensions da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 26 de Maio de 1887, concorrendo à divisão 101, cujo resultado é o prazo em requerimento da viúva Teresa Carolina da Costa Ramos Leitão.

Fundo éste prazo se torna tomada deliberação da Companhia, nos termos da disposição do citado Regulamento para os devidos efeitos.

Lisboa, 1 de Maio de 1919. — O vice-presidente da Comissão Executiva, Barros Queiroz.

Findo este prazo será tomada deliberação da conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efeitos.

Lisboa, 25 de Abril de 1919. — Os presidentes da Comissão Executiva, Tomás José da Barros Queiroz.

EDITOS DE 30 DIAS

A contar da publicação do presente anúncio correm editos de 30 dias para se habilitarem junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses os herdeiros do falecido reformado António Dias, Assentador do Distrito n.º III, Divisão de Vila e Obras, à pensão por elelegido, como pensionista da Caixa de Reformas Pensions da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 26 de Maio de 1887, concorrendo à divisão 101, cujo resultado é o prazo em requerimento da viúva Maria Gonçalves.

Fundo éste prazo se torna tomada deliberação da conformidade das disposições do citado Regulamento para os devidos efeitos.

Lisboa, 5 de Maio de 1919. — O Vice-Presidente da Comissão Executiva, Barros Queiroz.

EDITOS DE 30 DIAS

A contar da publicação do presente anúncio correm editos de 30 dias para se habilitarem junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses os herdeiros do falecido reformado António Dias, Assentador do Distrito n.º III, Divisão de Vila e Obras, à pensão por elelegido, como pensionista da Caixa de Reformas Pensions da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 26 de Maio de 1887, concorrendo à divisão 101, cujo resultado é o prazo em requerimento da viúva Maria Gonçalves.

Fundo éste prazo se torna tomada deliberação da conformidade das disposições do citado Regulamento para os devidos efeitos.

Lisboa, 12 de Maio de 1919. — O Vice-Presidente da Comissão Executiva, Tomás José da Barros Queiroz.

EDITOS DE 30 DIAS

A contar da publicação do presente anúncio correm editos de 30 dias para se habilitarem junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses os herdeiros do falecido reformado António Dias, Assentador do Distrito n.º III, Divisão de Vila e Obras, à pensão por elelegido, como pensionista da Caixa de Reformas Pensions da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 26 de Maio de 1887, concorrendo à divisão 101, cujo resultado é o prazo em requerimento da viúva Maria Gonçalves.

Fundo éste prazo se torna tomada deliberação da conformidade das disposições do citado Regulamento para os devidos efeitos.

Lisboa, 19 de Maio de 1919. — O Vice-Presidente da Comissão Executiva, Tomás José da Barros Queiroz.

EDITOS DE 30 DIAS

A contar da publicação do presente anúncio correm editos de 30 dias para se habilitarem junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses os herdeiros do falecido reformado António Dias, Assentador do Distrito n.º III, Divisão de Vila e Obras, à pensão por elelegido, como pensionista da Caixa de Reformas Pensions da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 26 de Maio de 1887, concorrendo à divisão 101, cujo resultado é o prazo em requerimento da viúva Maria Gonçalves.

Fundo éste prazo se torna tomada deliberação da conformidade das disposições do citado Regulamento para os devidos efeitos.

Lisboa, 26 de Maio de 1919. — O Vice-Presidente da Comissão Executiva, Tomás José da Barros Queiroz.

EDITOS DE 30 DIAS

A contar da publicação do presente anúncio correm editos de 30 dias para se habilitarem junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses os herdeiros do falecido reformado António Dias, Assentador do Distrito n.º III, Divisão de Vila e Obras, à pensão por elelegido, como pensionista da Caixa de Reformas Pensions da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 26 de Maio de 1887, concorrendo à divisão 101, cujo resultado é o prazo em requerimento da viúva Maria Gonçalves.

Fundo éste prazo se torna tomada deliberação da conformidade das disposições do citado Regulamento para os devidos efeitos.

Lisboa, 2 de Junho de 1919. — O Vice-Presidente da Comissão Executiva, Tomás José da Barros Queiroz.

EDITOS DE 30 DIAS

A contar da publicação do presente anúncio correm editos de 30 dias para se habilitarem junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses os herdeiros do falecido reformado António Dias, Assentador do Distrito n.º III, Divisão de Vila e Obras, à pensão por elelegido, como pensionista da Caixa de Reformas Pensions da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 26 de Maio de 1887, concorrendo à divisão 101, cujo resultado é o prazo em requerimento da viúva Maria Gonçalves.

Fundo éste prazo se torna tomada deliberação da conformidade das disposições do citado Regulamento para os devidos efeitos.

Lisboa, 9 de Junho de 1919. — O Vice-Presidente da Comissão Executiva, Tomás José da Barros Queiroz.

EDITOS DE 30 DIAS

A contar da publicação do presente anúncio correm editos de 30 dias para se habilitarem junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses os herdeiros do falecido reformado António Dias, Assentador do Distrito n.º III, Divisão de Vila e Obras, à pensão por elelegido, como pensionista da Caixa de Reformas Pensions da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 26 de Maio de 1887, concorrendo à divisão 101, cujo resultado é o prazo em requerimento da viúva Maria Gonç